Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política

Parte II Horário: Quinta – 8:20 hs – 11:50 hs

Professora: Marcia Grisotti (grisotti@fastlane.com.br)

SPO 510048 – Sociologia dos mercados e Sociologia da saúde – Parte 2 (04 créd.)

Ementa: A emergência da medicina moderna (saberes, instituições e práticas) e das políticas sanitárias e de saúde no Brasil. Governança em saúde global. Análise das diferentes práticas de curas e das representações sociais em saúde.

1a. Aula – apresentação 19/maio

2a. Aula -09 junho - Fundamentos e História da Sociologia da Saúde I

A sociologia da saúde se constituiu como disciplina científica na segunda metade do século XX, embora muitas questões que ela aborda são mais antigas. Quando e como aparecereu as interrogações sobre a dimensão social da saúde? Quais as perspectivas internacionais e quais as contribuições brasileiras?

ARMSTRONG, David. Social theorizing about health and illness. In: *Social Studies in Health & Medicine*. Sage: London, 2000. p. 24-34

LUPTON, Deborah. The social construction of medicine and the body. In: *Social Studies in Health & Medicine*. Sage:London, 2000, p. 50-62.

Leituras complementares:

COCKERHAM, William C. Health sociology in a globaling world. In: *Politica y Sociedad*, v.48, n. 2. P: 235-248.

LANE, Sandra, D. and CIBULA, Donald A. Gender and Health. In: *Social Studies in Health & Medicine*. p: 136-152

FOUCAULT, Michel. *La crisis de la medicina o la crisis de la antimedicina*. Conferência ministrada no Instituto de Medicina Social, RJ, 1974.

FOX, Renée C. Medical Uncertainty revisited. In: *Social Studies in Health & Medicine*. Sage:London, 2000 p. 409-423.

FOUCAULT, Michel. Abram alguns cadáveres. In: O nascimento da Clínica. Forense:RJ, 1998, p:141-168.

3a. Aula – 16 junho - Fundamentos e História da Sociologia da Saúde II

NUNES, D. Everardo. Importância histórica dos manuais de sociologia da saúde e de suas narrativas. In : *Ciência &Saúde Coletiva*, 21(3):821-832, 2016.

NUNES, D. Everardo. A sociologia da saúde no Brasil – a construção de uma identidade *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 19, núm. 4, junio-abril, 2014, pp. 1041-1052

NUNES, D. Everardo. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória. In : *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4):1007-1018, 2014

Leitura complementar:

FREIRE, Gilberto. Sociologia da Medicina. É Realizações editora: São paulo, 2009.

DURKHEIM, Emile. *O Suicídio*. Zahar:Rio de Janeiro, 1982. (sumário e introdução).

PARSONS, T. Estructura social y proceso dinámico: El caso de la práctica médica moderna. In: *El Sistema Social*. Madrid:Revista de Occidente, 1966

4a. Aula – 23 junho - A constituição dos fatos científicos e implicações para a 'realidade' das doenças e nas instituições de cuidado.

LATOUR, B. **Vida de laboratório. A produção dos fatos científicos**. Relume Dumará:RJ, 1997. P: 9-100 e 205-263.

<u>Leituras Complementares:</u>

GRISOTTI, M. A construção social dos fatos científicos e a existência dos vetores de doenças. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.23, 2008.

MOL, Annemarie. *The body multiple: ontology in medical practice.* Duke University Press: Durhan and London, 2002.

LATOUR, Bruno. Give me a laboratory and I will raise the world. In: M. Baggioli (ed) *Science Studies Reader*, New York, Psychology Press, 1999, chapitre 13, p. 258.

5a.aula – 30 junho - Representações sociais em Saúde

Farmer, Paul. Mandando doença: feitiçaria, política e mudança nos conceitos da AIDS no Haiti rural. In: *Cuidar, controlar, curar. Ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Hochman, G. (org), Rio de Janeiro:Fiocruz, 2004, p:535-565.

Adam, Philippe e Herzlich, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Nathan: Paris. (caps. 4 e 5).

Leituras complementares:

HERZLICH, Claudine. *Malades d'hier, malades d'aujourd'hui*. De la mort collective au devoir de guérison, Payoy:Paris, 1984.

MOL, Annemarie. The logic of care. Health and the problem of patient choice. Routledge, 2008.

GRISOTTI, Marcia. Representações sociais em saúde: soma de percepções individuais ou propriedades emergentes. In: *Cadernos CERU*:Humanitas, 2, n.16, 2005.

6a. Aula – 7 julho - Políticas de saúde, humanitarismo

MAIO, Marcos Chor; Lima, Nísia Trindade de. "Tradutores, intérpretes ou promotores de mudança? Cientistas sociais, educação sanitária rural e resistências culturais (1940-1960)". *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 2, ago. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922009000200008&lng=pt &nrm=iso

MENICUCCI, Telma M. G. "A implementação da reforma sanitária: a formação de uma política". In: Gilberto Hochman; Marta Arretche; Eduardo Marques. (Org.). *Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007,, p. 303-325.

FARMER, Paul. Never again? reflections on human values and human rights. In: The Tanner Lectures on Human Values. University of Utah, 2005 (Fiz uma tradução para o português)

Leituras complementares:

IMMERGUT, Ellen M. As regras do jogo: A lógica da política de saúde na França, na Suiça e na Suécia. In: *RBCS*, 30, 1996.

7a. Aula – 14 julho - Governança global em saúde

Elias, Norbert. *Introducão à Sociologia*. Edições 70:Lisboa, 1970, p: 13-34.

GRISOTTI, Marcia. A governança em saúde global no contexto das doenças infecciosas emergentes, 2016. (Mimeo).

FASSIN, Didier. That obscure object of global health. In M. Inhorn & E. Wentzall (eds), *Medical Anthropology at the Intersections*, Durham, Duke University Press, 2012, chapitre 4, pp. 96-115.

<u>Leituras complementares</u>:

FARMER paul. **Infections and Inequalities.** The modern PlaguesUniversity of California Press: Berkely/Los Angeles, 2001.

LAKOFF, Andrew. Two Regimes of Global Health In: *Humanity: An International Journal of Human Rights, Humanitarianism, and Development*, Volume 1, Number 1, 2010, pp. 59-79

Avaliação:

- Presença e participação nos debates: 1/3

O debate começa com um comentário a ser postado no fórum (24 horas antes da aula) respondendo às questões: qual a ideia principal do texto, o que te chamou a atenção no texto.

Seminário 1/3: Os alunos deverão se dividir em grupos que ficarão responsáveis por trazer questionamentos e observações para encaminhar o debate. Destacar os eixos centrais dos argumentos do/dos autores.

Artigo final : 1/3 O artigo de 12 páginas com resumo, palavras-chave, introdução, discussão, considerações finais e referências. Ele pode ser um projeto, uma reflexão teórica ou análise empírica de pesquisa em andamento desde que mobilizando pelo menos um autor da disciplina.